



O FIGURADO DE ROSA RAMALHO
NA COLEÇÃO DO ESPANHOL

THE ROSA RAMALHO'S FIGURINES
IN SPANIARD COLLECTION

MUSEU DE
OLARIA

MUSEU DE
OLARIA

Rosa Ramalho à porta de sua casa, em Galegos S. Martinho, com o neto Manuel e Juan Yebra-Pimentel Rodriguez, no início dos anos 70.

Rosa Ramalho on the doorstep of her Galegos home, with her grandson Manuel and Juan Yebra-Pimentel Rodriguez, in the early 70's.





Rosa Ramalho com o neto Manuel e Xaquín Yebra-Pimentel Rodríguez, irmão de Juan, no início dos anos 70.

Rosa Ramalho with her grandson Manuel and Xaquín Yebra-Pimentel Rodríguez, Juan's brother, in the early 70's.



Rosa Ramalho com o neto e bisnetos, Juan Yebra-Pimentel Rodríguez e amiga, no início dos anos 70.

Rosa Ramalho with her grandchildren and great grandchildren, Juan Yebra-Pimentel Rodríguez and his friend, in the early 70's.

Introduction

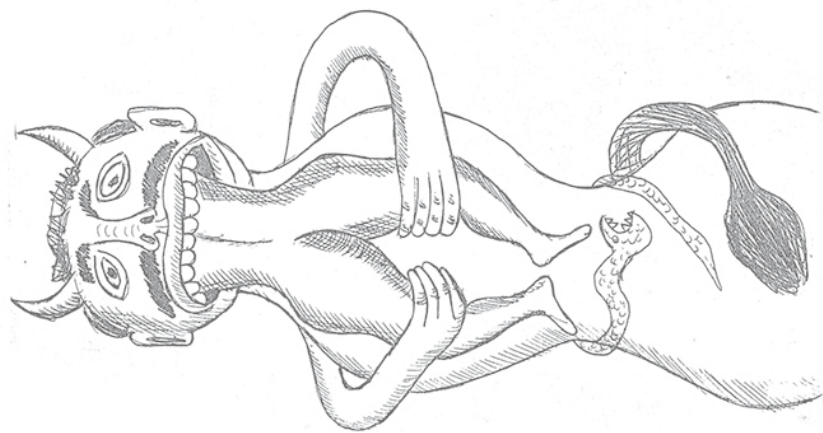
..

Rosa Ramalho's Figurines in the Spaniard Collection

Today's exhibition is the result of an intense and fruitful relationship established between Juan Yebra-Pimentel Rodríguez and Rosa Ramalho derived from their joyous conversations and closeness.

From 1968 to 1977, having immediately recognized the artisan's creative prowess, Juan visited Rosa, who he used to affectionately call "Rosinha", almost fortnightly. This allowed him to request the production of pieces drawn by him, which he kept next to his sculptures. Juan, who is also a sculptor, had an interest in Greek mythology, that consequently would have an influence on the production of many pieces by Rosa Ramalho, some of them, kept out of the public eye until now.

The mixture between the creativity of both artists, with so different socioeconomical origins and status, but so strongly united in their love for pottery and for the different forms it can take, becomes even more noticeable in bigger scale pieces. This is often associated to "*thematic originality, for its touch of magic and creative power*" (Fernandes, 2007, p. 21), and it contributed to the creation of a distinctive mark between Rosa Ramalho's and her peers' work. Likewise, this shift changed the function of clay figurines, which "*stop being simple toys to become a piece of art for the city cultured elites.*" (Fernandes, 2007, p. 39).



A group of small pieces produced in the last years of Rosa Ramalho's life is worth highlighting as, though they convey the lack of vigor of youth, the trembling of her hands and tiredness of her mind, they also keep on transmitting us her imagination, love and the pleasure she felt while making them.

Juan Yebra-Pimentel Rodríguez's collection, now in exhibition in the room dedicated to clay figurines, is an exceptional collection, a treasure kept until now, but that fortunately we have brought into light.

Introdução

..

O Figurado de Rosa Ramalho na Coleção do Espanhol

A exposição hoje dada à fruição pública resulta de uma intensa e profícua relação estabelecida entre Juan-Yebra Pimentel Rodríguez e Rosa Ramalho, relação esta feita, certamente, de saudáveis conversas e cumplicidades.

Com efeito, entre 1968 e 1977, Juan Rodríguez, reconhecendo de imediato a capacidade criativa da pequena mulher do Minho, a quem carinhosamente chamava Rosinha, vai com ela estabelecer um contacto quase quinzenal, proximidade essa que lhe permitirá solicitar a produção de peças por ele desenhadas, as quais, paulatinamente foi guardando junto às suas esculturas.

O interesse de Juan, também ele escultor, pela mitologia grega, iria influenciar, decididamente, a produção de muitas peças de Rosa Ramalho, algumas delas, até agora, ainda guardadas longe do olhar do grande público.

A conjugação do imaginário dos dois artistas, com origens e estatutos sociais diferentes mas, certamente, unidos no amor pelo barro e das formas que ele toma, ganha maior expressão nas peças de grande dimensão, escala esta que, associada à "*originalidade temática, pelo toque de magia e rasgo*

criativo" (Fernandes 2007, p. 21), contribuiria para a criação de uma marca distintiva entre o figurado de Rosa Ramalho e o do seus pares.

É também a esta mudança que se atribui a alteração da função do figurado o qual, "*deixa de ser um brinquedo de criança para passar a ser uma obra de culto para as elites adultas das cidades*" (Fernandes 2007, p. 39).

Merece ainda destaque, nesta exposição, um conjunto de pequenas peças produzidas nos últimos anos de vida de Rosa Ramalho, nas quais se adivinha o tremor da mão e o cansaço da mente mas, no entanto, continuando a fazer chegar, até nós, a sua imaginação, o carinho e o prazer de as fazer.

A coleção de Juan Yebra-Pimentel Rodríguez, que expomos na sala dedicada ao figurado, é uma coleção excepcional, um tesouro até hoje bem guardado, mas que agora, afortunadamente, colocamos à vista de todos.

HOMBRE SOBRE VACA LOVRA

“De entre os ceramistas que conheço, é a artista de que mais gosto. As peças dela são as mais autênticas.”

“Among the potters I know, she is the artist I like the most. Her pieces are the most authentic.”

Juan Yebra-Pimentel Rodriguez

Paixão por “Rosinha”

..

O figurado de Rosa Ramalho na coleção do espanhol

A exposição “Figurado de Rosa Ramalho na Coleção do Espanhol” mostra um conjunto de peças de Juan Yebra-Pimentel Rodriguez, um galego que durante mais de uma década foi recolhendo figuras produzidas pela prestigiada barrista portuguesa.

Juan - “o Espanhol” - assim o tratava Rosa Ramalho, nasceu a três de janeiro de 1951, na localidade de Chantada, Lugo, região da Galiza, sendo a sua relação com o trabalho da artesã barcelense uma “paixão à primeira vista”.

Este jurista espanhol, estudante ainda, já era frequentador assíduo das galerias de arte e interessado por objetos de artesanato. Certo dia, a meados da década de sessenta, indo visitar um amigo, deu de caras com peças produzidas por Rosa Ramalho e, de imediato, ficou “encantado pela cor e pelos motivos das figuras” da artesã. Tanto se entusiasmou com o que viu, que logo começou a comprar peças da artista. E tanto se encantou que, sob os ecos da revolução estudantil de sessenta e oito, pensou vir conhecer pessoalmente a barrista de Galegos São Martinho.

Se bem o pensou, mais rápido o fez: meteu-se no carro e após uns sinuosos cento e cinquenta quilómetros, já estava a chamar pela artesã, à porta do eido da casa da família Ramalho. A partir daí, mais ou menos a cada quinze dias, lá vinha o Espanhol Galiza abaixo entabular conversa com a barrista; e tantas foram as vezes, que entre eles cresceu uma peculiar cumplicidade: Rosa gostava das visitas do Espanhol e este adorava a conversa da velha barrista. Juan chegava, sentavam-se ao pé um do outro e falavam de tudo um pouco. Às vezes, o rapaz fazia-se acompanhar de uma rapariga galega,

e Rosa, para brincar com o visitante dizia-lhe: “bota-me essa moça ao rio”..., ou então ria-se e acrescentava: “olha que barba tens!”

E tanto se conheceram e se deram bem, que certa ocasião o jovem se atreveu a trazer uns desenhos e pediu-lhe para fazer peças a partir daqueles “dibujos”.

“Fui conhecê-la e fiz-me amigo dela. Comia muitas vezes em sua casa, outras vezes íamos comer fora... Ela vivia humildemente, andavam uns porcos pela casa. Levava-lhe uns desenhos que eu fazia, para ela me fazer algumas peças. A figura dela já era bastante falada, porque, quando eu lhe fiz os desenhos dos pecados capitais, em Madrid, anunciavam-nos nos periódicos: o El País e o ABC diziam: venderam-se a vinte e oito mil pesetas, o que naquela época devia ser o equivalente a catorze contos. Ela vendia-os a quarenta, cinquenta pesetas, o que em escudos dava vinte e tantos escudos; nesse tempo o escudo valia quase o dobro da peseta; então eu dizia-lhe, Dona Rosinha, suba o preço, porque os estão a vender muito mais caros em Espanha; e ela ria-se e dizia: chega-me, chega-me... Bom, ela vendia as peças praticamente dadas!”

Nas mais diversas vezes que entre 1968 e 1977 Juan veio a Portugal, o Espanhol teve oportunidade de conhecer outros barristas; esteve em casa de Mistério e da Rosa Côta, mas era na humilde casa de Rosa Ramalho que permanecia o tempo todo, observando a azáfama da oficina, onde Júlia e até já o seu “filho António e mais uns quantos rapazinheiros pequenos que por lá estavam” trabalhavam o barro.

Nestas suas incursões, o colecionador não vinha comprar para depois vender. “Nunca quis fazer negócio”. Adquiria as

Passion by “Rosinha”

...

Rosa Ramalho's Figurines in Spaniard Collection

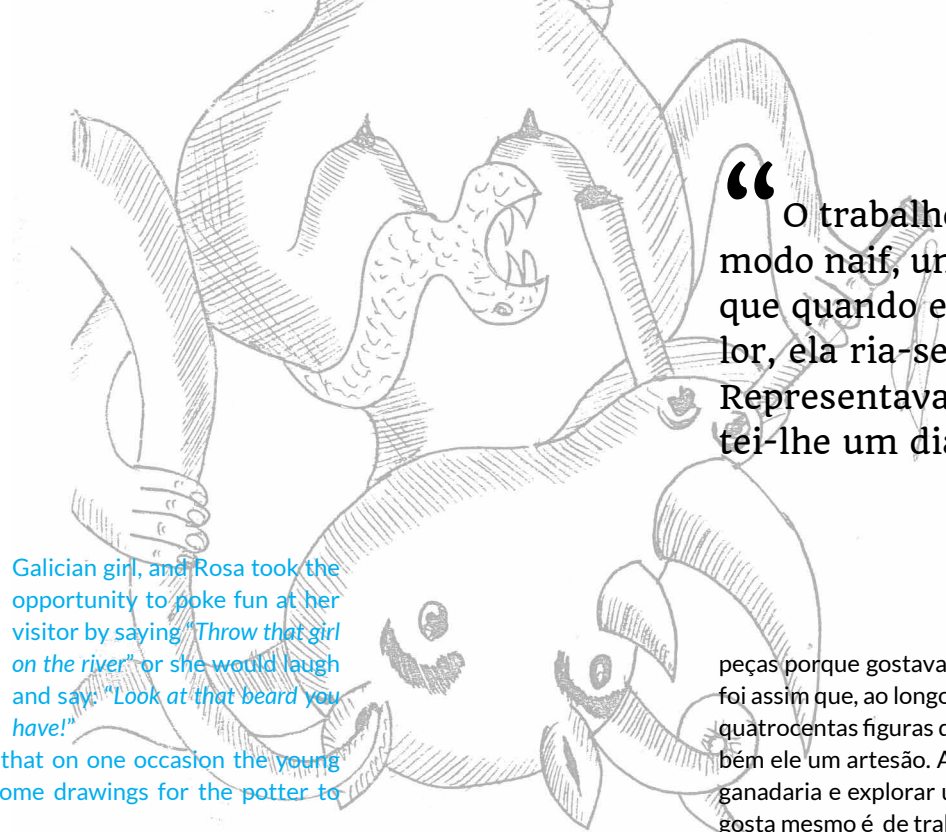
The exhibition “O Figurado de Rosa Ramalho na Coleção do Espanhol” shows a set of pieces belonging to Juan Yebra-Pimentel Rodríguez, a Galician who for more than a decade was collecting clay figures made by the prestigious Portuguese potter.

Juan - “the Spaniard” as Rosa Ramalho used to call him – was born on January 3, 1951, in the town of Chantada, Lugo, Galicia. Once he saw the artisan's work, it was love at first sight.

Rodríguez, who studied to become a lawyer, has only ever worked on three cases. As a student, he already was a frequent visitor of art galleries and had taken an interest in handicraft objects.

One day, in the mid-sixties, while José was visiting a friend, he came face to face with pieces produced by Rosa Ramalho and immediately became “enchanted by the colour and motifs of the figures” of the Barcelos' artist. He was so mesmerized by what he saw that he soon started to buy Rosa's art pieces. Such was his enthusiasm that he decided to meet the potter in person during the student revolution of 68'.

Juan Rodríguez got in the car and one hundred and fifty kilometres later, he was at the artisan's doorstep. From then on, every fifteen days or so, the Spaniard would travel down from Galicia to spend time with the potter; and so many times so, that a peculiar complicity grew between them: Rosa liked the visits of the Spaniard and he loved the conversations he had with the old artist. When Juan arrived, they sat next to each other and talked about everything – even the most trivial things. Sometimes, Rodríguez was accompanied by a



Galician girl, and Rosa took the opportunity to poke fun at her visitor by saying “Throw that girl on the river” or she would laugh and say: “Look at that beard you have!”

The pair along so well, that on one occasion the young man dared to bring over some drawings for the potter to reinvent into clay figures.

“I went to meet her and became friends with her. We would share meals often at her home, other times we went out to eat ... She lived humbly; some pigs walked around the house. I would bring her some drawings that I did, so she could make me some pieces. She was already well-known, because when I made her drawings of the capital sins, in Madrid they announced them in the newspapers: El País and ABC said: they were sold for twenty-eight thousand pesetas, which at that time must have been the equivalent of fourteen contos. She sold them for forty, fifty pesetas which in escudos would have been about twenty or so escudos. At that time the escudo was worth almost twice as much the peseta so I told her: ‘Dona Rosinha, raise the price, because they are selling them for a lot more in Spain!’. She would laugh and say: ‘It is more than enough for me, more than enough for me!’. Well, she practically gifted those pieces!”

In the numerous times that Juan came to Portugal, between 1968 and 1977, the Spaniard had the opportunity to meet other artists like Misterio and Rosa Côta, whose house he visited. However, it was in Rosa Ramalho's humble house that he would be all the time, watching the hustle and bustle of the workshop where Júlia and even her “son António and a few other little boys who were there” worked the clay”.

“ O trabalho de Rosa Ramalho parece-me um trabalho autêntico, de certo modo naif, um pouco ingénuo mas fundamentalmente de uma pessoa pobre que quando eu lhe dizia para cobrar mais porque as peças tinham mais valor, ela ria-se e dizia que lhe chegava! O seu trabalho era muito autêntico. Representava fundamentalmente o que via e havia ao seu redor. Perguntei-lhe um dia, se sabia que Picasso tinha feito uma cabra, ela contestou.”

Juan Pimentel Rodriguez

peças porque gostava do que via e do que representavam, e foi assim que, ao longo desses anos, conseguiu juntar mais de quatrocentas figuras de Rosa Ramalho. De resto, Juan é também ele um artesão. Apesar de ter sido proprietário de uma ganadaria e explorar uma casa de Turismo Rural, do que ele gosta mesmo é de trabalhar em madeira, barro e porcelana.

“Comprei catorze ou quinze peças dela antes de a conhecer pessoalmente. Foi quando vi o seu trabalho; achei-as bonitas e pensei: vou conhecer esta senhora. Então fui lá, fizemos amizade, ela contava-me a sua vida e perguntava-me da minha...”

O Espanhol não se recorda da primeira peça que adquiriu: “foi um santo ou uma pessoa tocando guitarra, eram peças tradicionais” mas sabe que o preço rondaria as vinte, vinte e cinco pesetas, o que, à época, em escudos, seria metade desse valor. Em Vigo, havia uma loja onde comprou umas quantas figuras, mas desde que visitou Rosa passou a procurá-las em sua casa, com uma ou outra exceção: no Posto de Turismo de Barcelos e numa loja em Valença do Minho.

Quando Juan conheceu a barrista, Rosa Ramalho “fazia quase tudo em tamanho pequeno” mas ao Espanhol interessavam-lhe tamanhos maiores, peças dos desenhos que lhe trazia, para as poder colocar na casa alta onde vivia em Espanha. “É verdade que lhe pedia para me fazer peças maiores. E ela, quando conseguia fazê-las ficava agradada e contente”.

Em algumas das viagens que fazia a Barcelos, o colecionador também comprava peças para os seus irmãos. Numa dessas vezes, acompanhado do irmão mais novo (já falecido), regressavam à Galiza com o carro a não caber mais nada, quando, quiçá vencidos pelo cansaço, sofreram um despiste

que lhes desfez o automóvel. Apesar do aparato do acidente, a sua primeira preocupação foi ver como tinham ficado as peças. Felizmente não se tinha quebrado nenhuma; o carro ficara em mau estado, mas as peças, bem embaladas, tinham resistido ao impacto!

Nos últimos tempos de vida de Rosa Ramalho, a artesã já quase não trabalhava. E o que fazia, conta Juan, eram peças muito raras, que estão precisamente nesta exposição. “As últimas vinte e sete feitas por ela nada têm a ver com o que barrista fazia antes. São figuras que ela fez quando já estava noutra realidade, já estava passando para o outro lado. Peças que fez sete ou oito meses antes de morrer”. E o curioso é que pouca gente as pretendia comprar: “não as queriam porque não eram perfeitas, tinham umas caras que pareciam quase marcianos”. Mas Juan gostava: “parecia-me que ela estava a pensar noutras coisas, alucinada, pensando em partir”.

A morte de Rosa viria em 1977. Ela partiu mas as suas obras permanecem, e muita da sua criação pode agora ser vista nesta exposição. De entre os trabalhos expostos, está, claro, a “Homem sobre Vaca Loura”, a preferida de Juan Rodríguez mas também constam as vinte e sete peças da última fase da vida da barrista barcelense.

E assim, fruto do trabalho da artesã e do amor que o Espanhol nutria por Dona Rosinha, temos agora também uma excelente oportunidade de as poder admirar.

Obrigado Rosa
Gracias Juan

“Rosa Ramalho’s work seems to me to be authentic work, in a naive way, a little naive but fundamentally from a poor person who, when I told her to charge more for her work because the pieces were more valuable, she laughed and said it was enough ! Her work was very authentic. It fundamentally represented what she saw and had around her. I asked her one day, if she knew that Picasso had made a goat, she objected.”

Juan Pimentel Rodriguez

On these trips, the collector did not mean to buy pieces to resell them later. *“I never wanted to do business”*. He acquired the pieces because he liked what he saw and what they represented, and that was how, over the years, he managed to gather more than four hundred figures from Rosa Ramalho. Besides, Juan is also a craftsman. Despite owning livestock and managing a Rural Tourism house, what he really likes doing is working on wood, clay and porcelain.

“I bought fourteen or fifteen of her pieces before meeting her in person. That was when I saw her work; I found them beautiful, and I thought: I’m going to meet this lady. So, there I went, we became friends, she told me about her life and asked me about mine ...”

The Spaniard does not remember the first Rosa Ramalho piece he bought: *“it was a saint or a person playing the guitar, they were traditional pieces”*. Nevertheless, he knows that the price would be around twenty, twenty-five pesetas, which, at the time, in escudos, would be half that value. In Vigo, there was a store where he bought a few pieces, but since he met the old artisan, he started buying them from her directly. Some other times, he would buy them at the Barcelos Tourist Office and in a store in Valença do Minho.

When Juan met the potter, she *“did almost everything in a small size”*. However, the Spaniard was interested in larger sizes, pieces from the drawings he brought to her, so that he could place them in his high ceiling house, in Spain. *“I did ask her to make me bigger pieces. And when she was able to do so, she became very pleased and happy”*.

In some of his trips to Barcelos, the collector would also buy pieces for two of his brothers. One of those times,

accompanied by his younger brother, they were returning to Galicia when, perhaps overcome by exhaustion, they had a car accident. Despite the apparatus of the crash, his first concern was to see if the pieces he had in the car were broken. Fortunately, the pieces were intact as opposed to the car, which was completely ruined.

In the last years of Rosa Ramalho’s life, the artisan hardly ever worked. The pieces she did during that time, says Juan, were very rare. Today, they are displayed on this exhibition. *“The last twenty-seven pieces were made by her have nothing to do with what the old artisan did before. These figures were made when she was stepping into another reality, when she was already moving to the other side. Pieces made seven or eight months before she died”*. Curiously, very few people wanted to buy them: *“they didn’t want them because they weren’t perfect, they had faces that looked almost like Martians”*. But Juan liked them: *“it seemed to me as if she was thinking about other things, crazy, thinking about leaving us”*.

Rosa’s death would come in 1977. She left but her work remains, and much of her creation can now be seen in this exhibition. Among the works on display, there is, of course, the “Homem sobre Vaca Loura”, Juan Rodriguez’s favourite, but there are also twenty-seven pieces from the last stage of the life of the Barcelos’ artist.

And so, as a result of the work of the artisan and of the love that the Spaniard had for Dona Rosinha, we now also have an excellent opportunity to admire them.

Thank you, Rosa
Gracias Juan

“I am happy to see my pieces on display at Museu de Olaria in Barcelos, because it is the place where Rosa came from, where she lived and did her work. I imagine that many pieces on display are already known, but there are some that are unique and that can be admired by the people of Barcelos. For example, capital sins are drawings of mine, but then she said:

“there is an ambassador who asked me for the sins, and I said to him: reproduce, reproduce whatever you want.”

For the work she did and the conversations we had, she will be forever in my life. The pieces I would like to have done myself, she did them from my drawings. And, in a way, I am very proud of it, although the merit is all hers!”

Juan Pimentel Rodriguez

“Estou contente por ver as minhas peças expostas no Museu de Olaria em Barcelos, porque é o sítio de onde Rosa era, onde ela viveu e fez o seu trabalho. Imagino que muitas peças expostas sejam já conhecidas, mas há algumas que são únicas e que assim podem ser admiradas pelas suas gentes. Por exemplo, os pecados capitais são desenhos meus mas depois ela disse:

“há um embaixador que me pediu os pecados, e eu disse-lhe: reproduz, reproduz os que queiras.”

Pelos trabalhos que fez e pelas conversas que tivemos, ficará para sempre na minha vida. Além de trabalhos que eu gostaria de ter feito, fê-los ela pelos meus desenhos. E, de certa forma, tenho muito orgulho nisso, embora o mérito seja todo dela!”

Juan Pimentel Rodriguez



Catálogo

Catalog of pieces

As designações das peças que se seguem foram atribuídas pelo Sr. Juan Rodriguez, aquando do levantamento das mesmas para a exposição.

The designations of the pieces that follow were attributed by Juan Rodriguez, when lifting them for the exhibition.



Fig. 1



Fig. 2



Fig. 3



Fig. 4

Fig. 1
Diabo com cobra e brinco
Devil with a snake and earring

Fig. 2
Diabo engole homem
Devil swallows Man

Fig. 3
Diabo com abelha
Devil with a bee

Fig. 4
Diabo com homem
Devil with man

Fig. 5
Diabo com anjo
Devil with angel

Fig. 6
Diabo cabeçudo
Big Headed Devil
Autora: Rosa Ramalho
Author: Rosa Ramalho

Fig. 7
Diabo guerreiro com cobra
Devil warrior with snake

Fig. 8
Diabo com cobras
Devil with snakes



Fig. 5



Fig. 6



Fig. 7



Fig. 8

Oficina Rosa Ramalho
Rosa Ramalho's Workshop

Técnica comum:
Barro cozido e vidrado
Common Technique:
Baked and Glazed Clay



Fig. 9

Diabos músicos | Musician devils



Fig. 10

Fig. 10
 Demónios cabeçudos
 Two big headed demons

Fig. 11
 Diabas cabeçadas
 Big Headed Devil Women

Fig. 12
 Demónios cabeçudos
 Two big headed demons

Oficina Rosa Ramalho
 Rosa Ramalho's Workshop

Técnica comum:
 Barro cozido e vidrado
 Common Technique:
 Baked and Glazed Clay



Fig. 11



Fig. 12



Fig. 13

Musician Devil and Devil woman with flowers | Diabo músico e Diaba com flores



Fig. 14



Fig. 15



Fig. 16

Fig. 14
Hércules com Cervo
Hercules with hart

Fig. 15
Ulisses Polifeno
Ulisses Polifeno

Fig. 16
Camponesa a defender a terra
Farmer woman defending the land

Fig. 17
Hércules com pássaros venenosos
Hercules with poisonous birds

Fig. 18
Hércules com leão
Hercules with lion

Fig. 19
Homem com cobras
Man with snakes



Fig. 17



Fig. 18



Fig. 19

Oficina Rosa Ramalho
Rosa Ramalho's Workshop

Técnica comum:
Barro cozido e vidrado
Common Technique:
Baked and Glazed Clay



Fig. 20

Diabo com crucifixo | Devil with a crucifix
Autora: Júlia Ramalho | Author: Júlia Ramalho



Fig. 21

Hércules com cão de três cabeças | Hercules with three heads dog



Fig. 22



Fig. 23



Fig. 26

Fig. 22
Pássaro com cobra de duas cabeças
Bird with a two headed snake

Fig. 23
Cavaleiro | Knight

Fig. 24
Raposa com pombas
Fox with doves

Fig. 25
Porco | Pig

Fig. 26
Gato com rato
Cat with a mouse



Fig. 24



Fig. 25

Oficina Rosa Ramalho
Rosa Ramalho's Workshop

Técnica comum:
Barro cozido e vidrado
Common Technique:
Baked and Glazed Clay

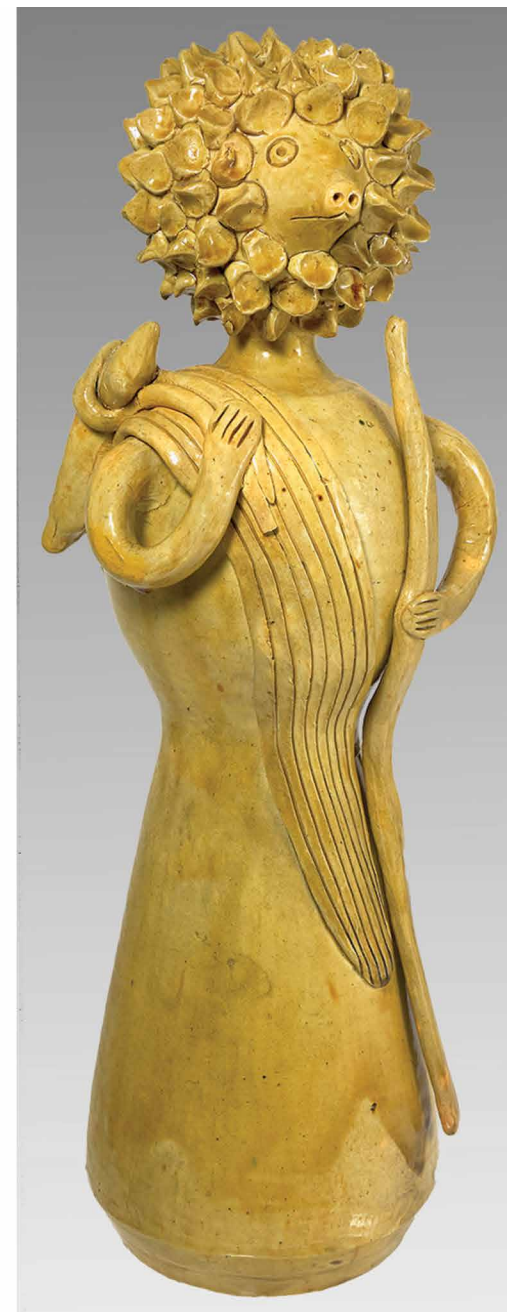


Fig. 27

Ouriço | Hedgehog

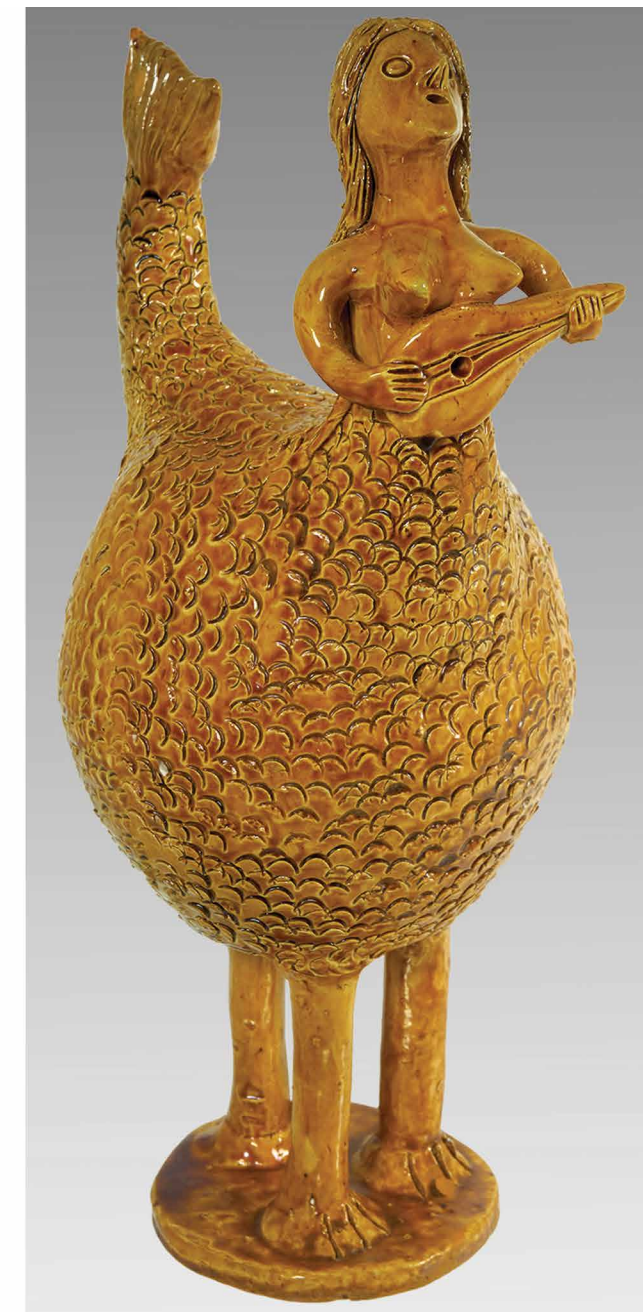


Fig. 28

Sereia | Siren



Fig. 29

Fig. 30



Fig. 31



Fig. 32

Fig. 29
Mulher no caldeirão
Woman in the cauldron

Fig. 30
Bicho a tocar gaita de foles
Animal playing the bagpipes

Fig. 31
Homem na Vaca-loura
Man in 'Lucanus Cervus'

Fig. 32
Banqueiro | Banker

Oficina Rosa Ramalho
Rosa Ramalho's Workshop

Técnica comum:
Barro cozido e vidrado
Common Technique:
Baked and Glazed Clay



Fig. 33

Elefante | Elephant

Fig. 34

Bode com flores | Goat with flowers



Fig. 35



Fig. 36



Fig. 37

Fig. 35

Leão (signo)

Leo - Zodiac Sign

Fig. 36

Aquário (signo)

Aquarius - zodiac sign

Fig. 37

Peixes (signo)

Pisces - Zodiac Sign

Fig. 38

Touro (signo)

Taurus - Zodiac Sign

Fig. 39

Balança (signo)

Libra - Zodiac Sign

Fig. 40

Carneiro (signo)

Aries - Zodiac Sign

Fig. 41

Capricórnio (signo)

Capricorn - Zodiac Sign



Fig. 38



Fig. 39



Fig. 40



Fig. 41

Oficina Rosa Ramalho

Rosa Ramalho's Workshop

Técnica comum:

Barro cozido e vidrado

Common Technique:

Baked and Glazed Clay



Fig. 42

Gêmeos (signo) | Gemini - Zodiac sign



Fig. 43

Aquário (signo) | Aquarius - Zodiac Sign



Fig. 44

Fig. 45

Fig. 46

Fig. 44
Virgem (signo)
Virgo - Zodiac sign

Fig. 45
Virgem (signo)
Virgo - Zodiac sign

Fig. 46
Escorpião (signo)
Scorpio - Zodiac sign

Oficina Rosa Ramalho
Rosa Ramalho's Workshop

Técnica comum:
Barro cozido e vidrado
Common Technique:
Baked and Glazed Clay



Fig. 47

Gémeos (signo) | Gemini - Zodiac sign



Fig. 48

Sagitário (signo) | Sagittarius - Zodiac Sign



Fig. 49



Fig. 50



Fig. 51

Fig. 49
Inveja (pecado mortal)
Envy - Deadly Sin

Fig. 50
Avareza (pecado mortal)
Greed - Deadly sin

Fig. 51
Soberba (pecado mortal)
Pride - Deadly sin

Fig. 52
Preguiça (Pecado Mortal)
Sloth - Deadly sin

Fig. 53
Gula (pecado mortal)
Gluttony - Deadly sin

Fig. 54
Ira (Pecado Mortal)
Wrath - Deadly sin

Fig. 55
Luxúria (Pecado mortal)
Lust - Deadly sin

Fig. 56
Gula (Pecado mortal)
Gluttony - Deadly sin

Oficina Rosa Ramalho
Rosa Ramalho's Workshop

Técnica comum:
Barro cozido e vidrado
Common Technique:
Baked and Glazed Clay



Fig. 52



Fig. 53



Fig. 54



Fig. 55



Fig. 56



Fig. 57



Fig. 58



Fig. 59



Fig. 60

Fig. 57
Diabo com livro
Devil with a book

Fig. 58
Diabo com menino e cobra
Devil with boy and snake

Fig. 59
Diabo a tocar flauta
Devil playing the flute

Fig. 60
Diabo com sapo
Devil with frog

Fig. 61
Diabo surdo
Deaf devil

Fig. 62
Diabo com sapos
Devil with frogs

Fig. 63
Diabo a fumar
Devil smoking

Fig. 64
Diabo Morcego
Bat devil

Oficina Rosa Ramalho
Rosa Ramalho's Workshop

Técnica comum:
Barro cozido e vidrado
Common Technique:
Baked and Glazed Clay



Fig. 61



Fig. 62



Fig. 63



Fig. 64



Fig. 65

Diabo morcego com menino
Bat devil with a boy



Fig. 66

Diabo com cão
Devil with a dog



Fig. 67

Par de demónios | A pair of demons



Fig. 68

Fig. 69

Fig. 70

Fig. 68
Figura com cesto e viola
figure with a basket and a guitar

Fig. 69
Bode a tocar viola
Goat playing the guitar

Fig. 70
Figura com viola
Figure with Guitar

Fig. 71
Figura com sapo e pombo
Figure with a frog and a dove

Fig. 72
Figura com pomba
Figure with a dove

Fig. 73
Figura com tentáculos e duas pombas
Figure with tentacles and two doves

Fig. 74
Mulher com pomba e flor
Woman with a dove and a flower

Fig. 75
Figura de outro mundo
Otherworldly figurine

Fig. 76
Figura com tentáculos
Figurine with tentacles

Fig. 77
Macaco | Monkey

Autora: Rosa Ramalho
Author: Rosa Ramalho

Técnica comum:
Barro cozido e vidrado
Common Technique:
Baked and Glazed Clay



Fig. 71

Fig. 72

Fig. 73

Fig. 74



Fig. 75

Fig. 76

Fig. 77



Fig. 78

Fig. 79

Fig. 80

Fig. 78
Figura com cesto e viola
Figure with basket and guitar

Fig. 79
Mulher com cesto e viola
Woman with basket and guitar

Fig. 80
Mulher com viola
Woman with basket and guitar

Fig. 81
Figura com tentáculos e com
cobra e pomba
Figure with tentacles, snake and
a dove

Fig. 82
Figura com peixe
Figure with a fish

Fig. 83
Mulher com flor
Woman with a flower

Fig. 84
Figura com tentáculos e com
braços no ar
Figure with tentacles and arms
in air

Fig. 85
Figura com mãos na cabeça
Figure with hands in head

Fig. 86
Figura do outro mundo
Figure from other world

Fig. 87
Figura com tentáculos e cesta
Figure with tentacles and basket

Autora: Rosa Ramalho
Author: Rosa Ramalho

Técnica comum:
Barro cozido e vidrado
Common Technique:
Baked and Glazed Clay



Fig. 81

Fig. 82

Fig. 83



Fig. 84

Fig. 85

Fig. 86

Fig. 87

Fig. 88, fig. 89, fig. 91
 Figura com tentáculos a tocar viola
 Figure with tentacles playing the guitar

Fig. 90
 Figura com flor
 Figure with a flower

Autora: Rosa Ramalho
 Author: Rosa Ramalho

Técnica comum:
 Barro cozido e vidrado
 Common Technique:
 Baked and Glazed Clay



Fig. 88

Fig. 89



Fig. 90

Fig. 91

Fig. 92
 Figuras com tentáculos
 Figure with tentacles

Autora: Rosa Ramalho
 Author: Rosa Ramalho

Técnica comum:
 Barro cozido e vidrado
 Common Technique:
 Baked and Glazed Clay



Fig. 92

FICHA TÉCNICA

.....

O Figurado de Rosa Ramalho na Coleção do Espanhol

ORGANIZAÇÃO

Pelouro da Cultura / Município de Barcelos

.....

CATÁLOGO

Título

O Figurado de Rosa Ramalho na Coleção do Espanhol

Textos

Cláudia Milhazes; José Viana

Design gráfico

Suzana Dias; Alice Cardoso

Fotografia

Pedro Linhares

Tradução

Joana Cunha

Catálogo de peças

Cláudia Milhazes; Paula Azevedo

ISBN : 978-989-8987-02-0

Gráfica Vilaverdense, Artes Gráficas, Lda.

Depósito legal : 467329/20

.....

EXPOSIÇÃO

Título

O Figurado de Rosa Ramalho na Coleção do Espanhol

Curadoria_

Cláudia Milhazes ; Bruno Pereira

Fotografia

Juan Yebra-Pimentel Rodriguez

Design gráfico

Suzana Dias; Alice Cardoso

Sala Exposições temporárias

Fevereiro de 2020 a janeiro 2021

